

¹⁰ Usem balanças honestas, arroba^a honesta e pote^b honesto. ¹¹ A arroba e o pote devem ser iguais, o pote terá um décimo de um barril^c; o barril deve ser a medida padrão para os dois. ¹² O peso padrão^d deve consistir de doze gramas. Vinte pesos, mais vinte e cinco pesos, mais quinze pesos equivalem a setecentos e vinte gramas^e.

Ofertas e Dias Sagrados

¹³ “Esta é a oferta sagrada que vocês apresentarão: um sexto de uma arroba de cada barril de trigo e um sexto de uma arroba de cada barril de cevada. ¹⁴ A porção prescrita de azeite, medida pelo pote, é de um décimo de pote de cada tonel, que consiste de dez potes ou um barril, pois dez potes equivalem a um barril. ¹⁵ Também se deve tomar uma ovelha de cada rebanho de duzentas ovelhas das pastagens bem regadas de Israel. Tudo será usado para as ofertas de cereal, os holocaustos^f e as ofertas de comunhão^g, para fazer propiciação pelo povo. Palavra do Soberano, o SENHOR. ¹⁶ Todo o povo da terra participará nessa oferta sagrada para o uso do príncipe de Israel. ¹⁷ Será dever do príncipe fornecer os holocaustos, as ofertas de cereal e as ofertas derramadas, nas festas, nas luas novas e nos sábados, em todas as festas fixas da nação de Israel. Ele fornecerá as ofertas pelo pecado, as ofertas de cereal, os holocaustos e as ofertas de comunhão para fazer propiciação em favor da nação de Israel.

¹⁸ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: No primeiro dia do primeiro mês você apanhará um novilho sem defeito e purificará o santuário. ¹⁹ O sacerdote apanhará um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o colocará nos batentes do templo, nos quatro cantos da saliência superior do altar e nos batentes do pátio interno. ²⁰ Você fará o mesmo no sétimo dia do mês, em favor de qualquer pessoa que pecar sem intenção ou por ignorância; assim vocês deverão fazer propiciação em favor do templo.

²¹ “No décimo quarto dia do primeiro mês vocês observarão a Páscoa, festa de sete dias, na qual vocês comerão pão sem fermento. ²² Naquele dia o príncipe fornecerá um novilho em favor de si mesmo e de todo o povo da terra como oferta pelo pecado. ²³ Diariamente, durante os sete dias da festa, ele fornecerá sete novilhos e sete carneiros sem defeito como holocaustos ao SENHOR, e um bode como oferta pelo pecado. ²⁴ Ele fornecerá como oferta de cereal uma arroba para cada novilho e uma arroba para cada carneiro, junto com um galão^h de azeite para cada arroba.

²⁵ “Durante os sete dias da festa, que começa no décimo quinto dia do sétimo mês, ele trará as mesmas dádivas para as ofertas pelo pecado, os holocaustos, e as ofertas de cereal e azeite.

Capítulo 46

¹ “Assim diz o Soberano, o SENHOR: A porta do pátio interno que dá para o leste ficará trancada nos seis dias úteis, mas no sábado e no dia da lua nova será aberta. ² O príncipe, vindo do pátio externo, entrará pelo pórtico da entrada e ficará junto ao batente. Enquanto isso, os sacerdotes sacrificarão os holocaustosⁱ e as ofertas de comunhão^j dele. Ele adorará o SENHOR na soleira da entrada e depois sairá, mas a porta não será fechada até a tarde. ³ Nos sábados e nas luas novas o povo da terra adorará o SENHOR junto à entrada que leva à porta. ⁴ O holocausto que o príncipe trouxer ao SENHOR no dia de sábado deverá ser de seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito. ⁵ A oferta de cereal dada junto com o carneiro será de uma arroba^k, e a oferta de cereal com os cordeiros será de quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal. ⁶ No dia da lua nova ele oferecerá um novilho, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito. ⁷ Como oferta de cereal ele fornecerá uma arroba com o novilho, uma arroba com o carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal. ⁸ Quando o príncipe entrar, ele o fará pelo pórtico da entrada, e sairá pelo mesmo caminho.

⁹ “Quando o povo da terra vier perante o SENHOR nas festas fixas, todo aquele que entrar pela porta norte para adorá-lo sairá pela porta sul, e todo aquele que entrar pela porta sul sairá pela porta norte. Ninguém voltará pela porta pela qual entrou, mas todos sairão pela porta oposta. ¹⁰ O príncipe deverá estar no meio deles, entrando quando eles entrarem e saindo quando eles saírem.

^a 45.10 Hebraico: *efa*. O efa era uma unidade de medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

^b 45.10 Hebraico: *bato*. O bato uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

^c 45.11 Hebraico: *hômer*. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros; também nos versículos 13 e 14.

^d 45.12 Hebraico: *siclo*.

^e 45.12 Hebraico: *1 mina*. Isto é, 60 siclos. A mina comum pesava 50 siclos ou 600 gramas.

^f 45.15 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 17, 23 e 25.

^g 45.15 Ou *de paz*; também no versículo 17.

^h 45.24 Hebraico: *1 him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros; também em 46.5.

ⁱ 46.2 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 4, 12, 13 e 15.

^j 46.2 Ou *de paz*; também no versículo 12.

^k 46.5 Hebraico: *1 efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

¹¹ “Nas festas, inclusive as fixas, a oferta de cereal será de uma arroba com um novilho, uma arroba com um carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba. ¹² Quando o príncipe fornecer uma oferta voluntária ao **SENHOR**, seja holocausto seja oferta de comunhão, a porta que dá para o leste será aberta para ele. Ele oferecerá seu holocausto ou suas ofertas de comunhão como o faz no dia de sábado. Então ele sairá e, depois de ter saído, a porta será trancada.

¹³ “Diariamente vocês fornecerão um cordeiro de um ano sem defeito como holocausto ao **SENHOR**; manhã após manhã vocês o trarão. ¹⁴ Com ele vocês também trarão, manhã após manhã, uma oferta de cereal, de um sexto de arroba e um terço de galão de azeite para umedecer a farinha. A apresentação dessa oferta de cereal será feita em obediência a um decreto perpétuo. ¹⁵ Assim o cordeiro, a oferta de cereal e o azeite serão trazidos manhã após manhã para o holocausto que será apresentado regularmente.

¹⁶ “Assim diz o Soberano, o **SENHOR**: Se da sua herança o príncipe fizer um presente a um de seus filhos, este pertencerá também aos seus descendentes; será propriedade deles por herança. ¹⁷ Se, porém, da sua herança ele fizer um presente a um dos seus escravos, o escravo poderá mantê-lo consigo até o ano da liberdade; então o presente voltará para o príncipe. Sua herança pertence unicamente a seus filhos; deles será. ¹⁸ O príncipe não tomará coisa alguma da herança do povo, expulsando os herdeiros de sua propriedade. Dará a seus filhos a herança daquilo que é sua própria propriedade, para que ninguém do meu povo seja separado de sua propriedade”.

¹⁹ Depois o homem me levou, pela entrada existente ao lado da porta, até os quartos sagrados que davam para o norte, os quais pertenciam aos sacerdotes, e mostrou-me um local no lado oeste. ²⁰ Ele me disse: “Este é o lugar onde os sacerdotes cozinharão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado, e assarão a oferta de cereal, para levá-las ao pátio externo e consagrar o povo”.

²¹ Ele então me levou para o pátio externo e me fez passar por seus quatro cantos, e em cada canto vi um pátio.

²² Eram pátios fechados, com vinte metros de comprimento e quinze metros de largura; os pátios dos quatro cantos tinham a mesma medida. ²³ Em volta de cada um dos quatro pátios, pelo lado de dentro, havia uma saliência de pedra, com lugares para fogo construídos em toda a sua volta debaixo da saliência. ²⁴ Ele me disse: “Estas são as cozinhas onde aqueles que ministram no templo cozinharão os sacrifícios do povo”.

Capítulo 47

As Águas que Saíam do Templo

¹ O homem levou-me de volta à entrada do templo, e vi água saindo de debaixo da soleira do templo e indo para o leste, pois o templo estava voltado para o oriente. A água descia de debaixo do lado sul do templo, ao sul do altar. ² Ele então me levou para fora, pela porta norte, e conduziu-me pelo lado de fora até a porta externa que dá para o leste, e a água fluía do lado sul.

³ O homem foi para o lado leste com uma linha de medir na mão e, enquanto ia, mediu quinhentos metros^a e levou-me pela água, que batia no tornozelo. ⁴ Ele mediu mais quinhentos metros e levou-me pela água, que chegava ao joelho. Mediu mais quinhentos e levou-me pela água, que batia na cintura. ⁵ Mediu mais quinhentos, mas agora era um rio que eu não conseguia atravessar, porque a água havia aumentado e era tão profunda que só se podia atravessar a nado; era um rio que não se podia atravessar andando. ⁶ Ele me perguntou: “Filho do homem, você vê isto?”

Levou-me então de volta à margem do rio. ⁷ Quando ali cheguei, vi muitas árvores em cada lado do rio. ⁸ Ele me disse: “Esta água flui na direção da região situada a leste e desce até a Arabá^b, onde entra no Mar^c. Quando deságua no Mar, a água ali é saneada. ⁹ Por onde passar o rio haverá todo tipo de animais e de peixes. Porque essa água flui para lá e saneia a água salgada; de modo que onde o rio fluir tudo viverá. ¹⁰ Pescadores estarão ao longo do litoral; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá locais próprios para estender as redes. Os peixes serão de muitos tipos, como os peixes do mar Grande^d. ¹¹ Mas os charcos e os pântanos não ficarão saneados; serão deixados para o sal. ¹² Árvores frutíferas de toda espécie crescerão em ambas as margens do rio. Suas folhas não murcharão e os seus frutos não cairão. Todo mês produzirão, porque a água vinda do santuário chega a elas. Seus frutos servirão de comida, e suas folhas de remédio”.

As Fronteiras da Terra

¹³ Assim diz o Soberano, o **SENHOR**: “Estas são as fronteiras pelas quais vocês devem dividir a terra como herança entre as doze tribos de Israel, com duas porções para José. ¹⁴ Vocês a dividirão igualmente entre elas. Visto que eu jurei de mão erguida que a daria aos seus antepassados, esta terra se tornará herança de vocês.

¹⁵ “Esta é a fronteira da terra:

^a 47.3 Hebraico: 1.000 côvados; também nos versículos 4 e 5.

^b 47.8 Ou até o vale do Jordão

^c 47.8 Isto é, o mar Morto; também no versículo 17.

^d 47.10 Isto é, o mar Mediterrâneo; também nos versículos 15, 19, 20 e em 48.28.

“No lado norte ela irá desde o mar Grande, indo pela estrada de Hetlom, passando por Lebo-Hamate até Zedade,¹⁶ Berota^a e Sibraim, que fica na fronteira entre Damasco e Hamate, e indo até Hazer-Haticom, que fica na extremidade de Haurã.¹⁷ A fronteira se estenderá desde o Mar até Hazer-Enã, ao longo da fronteira norte de Damasco, com a fronteira de Hamate ao norte. Essa será a fronteira norte.¹⁸ “No lado leste a fronteira irá entre Haurã e Damasco, ao longo do Jordão entre Gileade e a terra de Israel, até o mar oriental, prosseguindo até Tamar.^b Essa será a fronteira leste.¹⁹ “No lado sul ela irá desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, prosseguindo então ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande. Essa será a fronteira sul.²⁰ “No lado oeste, o mar Grande será a fronteira até defronte de Lebo-Hamate. Essa será a fronteira oeste.

²¹ “Distribuem essa terra entre vocês de acordo com as tribos de Israel. ²² Vocês a distribuirão como herança para vocês mesmos e para os estrangeiros residentes no meio de vocês e que tenham filhos. Vocês os considerarão como israelitas de nascimento; junto com vocês, a eles deverá ser designada uma herança entre as tribos de Israel. ²³ Qualquer que seja a tribo na qual o estrangeiro se instale, ali vocês lhe darão a herança que lhe cabe”. Palavra do Soberano, o SENHOR.

Capítulo 48

A Divisão da Terra

¹ “Estas são as tribos, relacionadas nominalmente: na fronteira norte, Dã terá uma porção; ela seguirá a estrada de Hetlom até Lebo-Hamate; Hazer-Enã e a fronteira norte, vizinha a Damasco, próxima de Hamate farão parte dos seus limites, desde o lado leste até o lado oeste.

² “Aser terá uma porção; esta margeará o território de Dã do leste ao oeste.

³ “Naftali terá uma porção; esta margeará o território de Aser do leste ao oeste.

⁴ “Manassés terá uma porção; esta margeará o território de Naftali do leste ao oeste.

⁵ “Efraim terá uma porção; esta margeará o território de Manassés do leste ao oeste.

⁶ “Rúben terá uma porção; esta margeará o território de Efraim do leste ao oeste.

⁷ “Judá terá uma porção; esta margeará o território de Rúben do leste ao oeste.

⁸ “Margeando o território de Judá do leste ao oeste, estará a porção que vocês apresentarão como dádiva sagrada. Terá doze quilômetros e meio^c de largura, e o seu comprimento, do leste ao oeste, equivalerá a uma das porções tribais; o santuário estará no centro dela.

⁹ “A porção sagrada que vocês devem oferecer ao SENHOR terá doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. ¹⁰ Esta será a porção sagrada para os sacerdotes. Terá doze quilômetros e meio de comprimento no lado norte, cinco quilômetros de largura no lado ocidental, cinco quilômetros de largura no lado oriental e doze quilômetros e meio de comprimento no lado sul. No centro dela estará o santuário do SENHOR. ¹¹ Pertencerá aos sacerdotes consagrados, os zadoquitas, que foram fiéis em me servir e não se desviaram como fizeram os levitas quando os israelitas se desviaram. ¹² Será um presente especial para eles da porção sagrada da terra, uma porção santíssima, margeando o território dos levitas.

¹³ “Ao longo do território dos sacerdotes, os levitas terão uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Seu comprimento total medirá doze quilômetros e meio, e sua largura cinco quilômetros.

¹⁴ Eles não a venderão nem trocarão parte alguma dela. Essa área é a melhor de todo o território, e não poderá passar para outras mãos, porque é santa para o SENHOR.

¹⁵ “A área restante, dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, será para o uso comum da cidade, para casas e para pastagens. A cidade será o centro dela ¹⁶ e terá estas medidas: o lado norte, dois mil e duzentos e cinquenta metros, o lado sul, dois mil e duzentos e cinquenta metros, o lado leste, dois mil e duzentos e cinquenta metros e o lado oeste, dois mil e duzentos e cinquenta metros. ¹⁷ A cidade terá uma área livre de cento e vinte e cinco metros ao norte, cento e vinte e cinco metros ao sul, cento e vinte e cinco metros a leste e cento e vinte e cinco metros a oeste, que servirá para pasto. ¹⁸ O restante da área, ao longo da porção sagrada, será de cinco quilômetros no lado leste e cinco quilômetros no lado oeste. Suas colheitas fornecerão comida para os trabalhadores da cidade. ¹⁹ Estes poderão vir de todas as tribos de Israel. ²⁰ A porção toda, incluindo a cidade, será um quadrado, com doze quilômetros e meio de cada lado. É uma dádiva sagrada, que como tal vocês reservarão.

^a 47.15,16 Com base na Septuaginta e em Ezequiel 48.1. O Texto Massorético diz *estrada de Hetlom que entra em Zedade*, ¹⁶Hamate, Berota.

^b 47.18 Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Israel*. *Vocês medirão até o mar oriental*.

^c 48.8 Hebraico: 25.000 *côvados*. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

²¹ “As terras que restarem em ambos os lados da área formada pela porção sagrada e pela cidade pertencerão ao príncipe. Elas se estenderão para o leste a partir dos doze quilômetros e meio da porção sagrada até a fronteira leste, e para o oeste a partir dos doze quilômetros e meio até a fronteira oeste. Essas duas áreas, paralelas ao comprimento das porções das tribos, pertencerão ao príncipe, e a porção sagrada, inclusive o santuário do templo, estará no centro delas.

²² Assim a propriedade dos levitas e a propriedade da cidade estarão no centro da área que pertence ao príncipe. A área pertencente ao príncipe estará entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim.

²³ “Quanto ao restante das tribos: Benjamim terá uma porção; esta se estenderá do lado leste ao lado oeste.

²⁴ “Simeão terá uma porção; esta margeará o território de Benjamim do leste ao oeste.

²⁵ “Issacar terá uma porção; esta margeará o território de Simeão do leste ao oeste.

²⁶ “Zebulom terá uma porção; esta margeará o território de Issacar do leste ao oeste.

²⁷ “Gade terá uma porção; esta margeará o território de Zebulom do leste ao oeste.

²⁸ “A fronteira sul de Gade vai desde Tamar, no sul, até as águas de Meribá-Cades, e depois ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande.

²⁹ “Esta é a terra que vocês distribuirão às tribos de Israel como herança, e serão essas as suas porções. Palavra do Soberano, o **SENHOR**.

As Portas da Cidade

³⁰ “Estas serão as saídas da cidade: Começando pelo lado norte, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, ³¹ as portas da cidade receberão os nomes das tribos de Israel. As três portas do lado norte serão a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi.

³² “No lado leste, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a de José, a de Benjamim e a de Dã.

³³ “No lado sul, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom.

³⁴ “No lado oeste, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.

³⁵ “A distância total ao redor será de nove quilômetros.

E daquele momento em diante, o nome da cidade será:

O **SENHOR** ESTÁ AQUI”.

DANIEL

Capítulo 1

Daniel na Babilônia

¹ No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a sitiou. ² E o Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas suas mãos, e também alguns dos utensílios do templo de Deus. Ele levou os utensílios para o templo do seu deus na terra de Sinear^a e os colocou na casa do tesouro do seu deus.

³ Depois o rei ordenou a Aspenaz, o chefe dos oficiais da sua corte, que trouxesse alguns dos israelitas da família real e da nobreza: ⁴ jovens sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei. Ele deveria ensinar-lhes a língua e a literatura dos babilônios^b. ⁵ De sua própria mesa, rei designou-lhes uma porção diária de comida e de vinho. Eles receberiam um treinamento durante três anos, e depois disso passariam a servir o rei.

⁶ Entre esses estavam alguns que vieram de Judá: Daniel, Hananias, Misael e Azarias. ⁷ O chefe dos oficiais deu-lhes novos nomes: a Daniel deu o nome de Beltessazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego.

⁸ Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles. ⁹ E Deus fez com que o homem fosse bondoso para com Daniel e tivesse simpatia por ele.

¹⁰ Apesar disso, ele disse a Daniel: “Tenho medo do rei, o meu senhor, que determinou a comida e a bebida de vocês. E se ele os achar menos saudáveis que os outros jovens da mesma idade? O rei poderia pedir a minha cabeça por causa de vocês”.

¹¹ Daniel disse então ao homem que o chefe dos oficiais tinha encarregado de cuidar dele e de Hananias, Misael e Azarias: ¹² “Peço-lhe que faça uma experiência com os seus servos durante dez dias: Não nos dê nada além de vegetais para comer e água para beber. ¹³ Depois compare a nossa aparência com a dos jovens que comem a comida do rei, e trate os seus servos de acordo com o que você concluir”. ¹⁴ Ele concordou e fez a experiência com eles durante dez dias.

¹⁵ Passados os dez dias, eles pareciam mais saudáveis e mais fortes do que todos os jovens que comiam a comida da mesa do rei. ¹⁶ Assim o encarregado tirou a comida especial e o vinho que haviam sido designados e em lugar disso lhes dava vegetais.

¹⁷ A esses quatro jovens Deus deu sabedoria e inteligência para conhecerem todos os aspectos da cultura e da ciência. E Daniel, além disso, sabia interpretar todo tipo de visões e sonhos.

¹⁸ Ao final do tempo estabelecido pelo rei para que os jovens fossem trazidos à sua presença, o chefe dos oficiais os apresentou a Nabucodonosor. ¹⁹ O rei conversou com eles, e não encontrou ninguém comparável a Daniel, Hananias, Misael e Azarias; de modo que eles passaram a servir o rei. ²⁰ O rei lhes fez perguntas sobre todos os assuntos que exigiam sabedoria e conhecimento, e descobriu que eram dez vezes mais sábios do que todos os magos e encantadores de todo o seu reino.

²¹ Daniel permaneceu ali até o primeiro ano do rei Ciro.

Capítulo 2

O Sonho de Nabucodonosor

¹ No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos; sua mente ficou tão perturbada que ele não conseguia dormir. ² Por isso o rei convocou os magos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos^c para que lhe dissessem o que ele havia sonhado. Quando eles vieram e se apresentaram ao rei, ³ este lhes disse: “Tive um sonho que me perturba e quero saber o que significa^d”.

⁴ Então os astrólogos responderam em aramaico ao rei:^e “Ó rei, vive para sempre! Conta o sonho aos teus servos, e nós o interpretaremos”.

⁵ O rei respondeu aos astrólogos: “Esta é a minha decisão: se vocês não me disserem qual foi o meu sonho e não o interpretarem, farei que vocês sejam cortados em pedaços e que as suas casas se tornem montes de entulho. ⁶ Mas, se me revelarem o sonho e o interpretarem, eu lhes darei presentes, recompensas e grandes honrarias. Portanto, revelem-me o sonho e a sua interpretação”.

⁷ Mas eles tornaram a dizer: “Conte o rei o sonho a seus servos, e nós o interpretaremos”.

^a **1.2** Isto é, na região da Babilônia.

^b **1.4** Hebraico: *caldeus*.

^c **2.2** Ou *caldeus*; também em todo o livro de Daniel.

^d **2.3** Ou *o que sonhei*

^e **2.4** Daqui até o final do capítulo 7 o texto original está em aramaico.